

## **Internacionalização da pesquisa em Administração de Sistemas de Informação (ADI) e apoio institucional: visão dos pesquisadores**

Eduardo Henrique Diniz (FGV-EAESP, Brasil)- eduardo.diniz@fgv.br

José Eduardo Ricciardi Favaretto (FGV-EAESP, Brasil) - jose@favaretto.net

Henrique Pontes G. Oliveira (FGV-EAESP, Brasil) - henrique.pontes@uol.com.br

Débora Richter Brólio (FGV-EAESP, Brasil) - debora.richter@gmail.com

### **XLI Congresso do EnANPAD (Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração) - de 01 a 04 de Outubro de 2017 - São Paulo/SP - Brasil**

Divisão Acadêmica de ADI (Administração de Sistemas de Informação)

---

Como citar esse artigo (norma APA):

Diniz, E. H., Favaretto, J. E. R., Oliveira, H. P. G., & Brolio, D. R. (2017).  
Internacionalização da pesquisa em Administração de Sistemas de Informação (ADI) e apoio institucional: visão dos pesquisadores. *In: XLI Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD*, outubro, 2017, São Paulo, SP. EnANPAD, 2017.

## **Internacionalização da pesquisa em Administração de Sistemas de Informação (ADI) e apoio institucional: visão dos pesquisadores**

### **Resumo**

A internacionalização da academia brasileira ganha crescente interesse nas discussões da área de conhecimento da Administração e do campo de estudos de Administração de Sistemas de Informação (ADI). Torna-se, portanto primordial investigar e compreender as ações para a inserção internacional das pesquisas geradas nos Programas de Pós-Graduação do País, quando observadas pela percepção individual de seus pesquisadores.

Trabalhos anteriores já estudaram a avaliação da produção internacional da pesquisa brasileira, entretanto este artigo propõe um modelo mais amplo que os anteriores ao considerar aspectos relacionados ao ambiente institucional dos pesquisadores como fator que influencia a sua atuação internacional. Para identificar o perfil de internacionalização de ADI a partir da visão dos pesquisadores da área foi analisado o resultado de 144 respostas a uma *survey* em que os respondentes declararam pertencer ao campo de ADI, seja como ‘ADI puro’ ou ‘ADI híbrido’.

Os resultados do estudo reportam que, entre os mecanismos de incentivo a internacionalização investigados, a maior importância percebida pelos pesquisadores foi pela liberação para realização de pós-doc ou períodos de *visiting professor* no exterior, além de apoio financeiro para participação de professores em eventos internacionais. Dentre as atividades para consolidar parcerias internacionais, recebeu destaque o atendimento a chamadas de financiamento realizadas por agências internacionais para participação em projetos de colaboração internacional.

Este estudo contribui para entender as ações individuais dos pesquisadores de ADI, bem como, ampliar o debate sobre a importância dos mecanismos institucionais de incentivo e das atividades de consolidar parcerias para internacionalização das pesquisas.

### **Palavras-chave**

Internacionalização de ADI, Administração de Sistemas de Informação, visão futura dos pesquisadores, pesquisa no campo de ADI, inserção internacional

### **1. Introdução**

A internacionalização da academia brasileira é estimulada há anos por ações governamentais e também ações das próprias instituições, públicas ou privadas, nas quais os pesquisadores estão afiliados. Também os Programas de Pós-Graduação (PPGs) da área de Administração reiteram que atividades de inserção internacional são prioritárias para o desenvolvimento nos programas (CAPES, 2017a, p. 27). Este aspecto ganha crescente interesse nas discussões da comunidade científica do campo de estudos de Administração de Sistemas de Informação (ADI) do País.

O debate acadêmico sobre a qualidade da produção científica em Administração e a internacionalização de seus PPGs é um tópico recorrente na literatura (Bertero, Caldas, & Wood Jr., 1999; Bertero, Vasconcelos, Binder, & Wood Jr., 2013), seja pautado pelos problemas de qualidade da produção local, ou preconceito por esta não ter destaque em periódicos de prestígio no *mainstream* anglo-saxão (Bertero, Alcadipani, Cabral, Faria, & Rossoni, 2013), ou mesmo pela discussão do papel do professor / pesquisador e a distribuição de sua carga horária entre atividades de ensino e pesquisa (Bertero, 2007).

Assim, torna-se importante investigar e compreender as ações para a inserção internacional das pesquisas geradas nos PPGs do Brasil, motivadas pela ação individual dos pesquisadores, apoiadas ou não pelas suas instituições de origem. Este artigo propõe a investigação sobre as estratégias de internacionalização dos pesquisadores de ADI a partir de

sua percepção capturada em uma survey da qual foram avaliadas 144 respostas de pesquisadores com doutorado completo com alguma atividade no campo de ADI, de maneira ‘pura’ ou ‘híbrida’. Desta pesquisa pode se depreender como os pesquisadores deste campo avaliam a necessidade de internacionalização de suas pesquisas, como tem sido as suas estratégias de ação neste sentido e quais políticas institucionais mais contribuem com a globalização da pesquisa brasileira.

Este artigo pretende três contribuições, sendo uma para o campo de ADI e duas para a área de Administração. Se estudos anteriores sobre a internacionalização deste campo já tinham sido produzidos com base em dados secundários (Diniz, Favaretto, Oliveira, & Brólio, 2016) este estudo investiga de forma inédita as motivações individuais dos pesquisadores de ADI para a internacionalização, suas ações no passado recente e estratégias para o futuro próximo, além da sua opinião sobre políticas institucionais de apoio à internacionalização. Uma segunda contribuição é de natureza teórica e pretende ser de utilidade para toda a área de Administração. Se pesquisas anteriores desenham um modelo teórico composto de três dimensões – formação, disseminação e colaboração – para o entendimento da internacionalização acadêmica (Heinzl, Winter, & Bichler, 2015), este estudo avança na proposição de uma quarta dimensão relacionada ao ambiente institucional do pesquisador que influencia as suas ações individuais. Como terceira contribuição, também para a área de Administração, o artigo pretende ser de utilidade para gestores de instituições públicas e privadas ao apresentar a percepção que os pesquisadores possuem das políticas institucionais existentes e os elementos que eles avaliam como sendo mais efetivos para a internacionalização das pesquisas do campo.

## **2. Revisão da Literatura**

Conhecido internacionalmente como Management Information Systems (MIS), ou resumidamente, Information Systems (IS) (Hirschheim & Klein, 2012; Zhang, 2015), o campo de estudos de Administração de Sistemas de Informação (ADI) como é conhecido no Brasil, muitas vezes é confundido com outras áreas de conhecimento, tais como Ciência da Computação, Engenharia da Computação ou Engenharia de Sistemas, pela sua nomenclatura abreviada de Sistemas de Informação (SI). Seguindo a comunidade internacional, no Brasil, a própria ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD, 2017) criou a nomenclatura ADI para identificar em seus congressos os pesquisadores que atuam com Tecnologia/Sistemas de Informação e estão inseridos na grande área de conhecimento da Administração.

Apesar do campo de estudos de ADI estar consolidado no País desde a década de 90 (Freitas, Becker, Martens, & Marcolin, 2014; Graeml & Macadar, 2010; Hoppen & Meirelles, 2005), trabalhos acadêmicos que buscam identificar a inserção internacional do campo de IS ainda são escassos na literatura nacional e internacional (Diniz et al., 2016; Heinzl et al., 2015).

Por outro lado, a temática da internacionalização do ensino e pesquisa é amplamente debatida na área de conhecimento da Educação por diversos aspectos. Entre eles estão comparação do desempenho acadêmico entre países (Bentley & Kyvik, 2013; Kwiek, 2016), a mobilidade acadêmica de estudantes e professores, a publicação científica internacional como disseminação e transferência de conhecimento, a colaboração internacional em pesquisa (Knight, 2007, p. 221; Rostan, Ceravolo, & Metcalfe, 2014, p. 119), além de discussões sobre a produtividade acadêmica (Shin & Cummings, 2010).

De acordo com Heinzl et al (2015, p. 226), há basicamente três formas primárias de determinada comunidade local de pesquisa ‘exportar’ conhecimento: publicar a pesquisa em periódicos ou congressos internacionais do campo (os chamados ‘international outlets’), participar na condução de projetos internacionais de pesquisa, ou fazer a própria transferência

física do acadêmico para o exterior. Assim, a partir da contextualização da identidade do campo de ADI, da abrangência da temática da internacionalização das pesquisas, e as considerações elencadas, pode-se entender a internacionalização do campo de ADI a partir dessas três dimensões: identificação do país de formação dos pesquisadores, avaliação da disseminação internacional da sua produção científica e envolvimento dos pesquisadores da comunidade em redes internacionais de colaboração.

Outros autores Diniz et al. (2016) aprofundaram a investigação da internacionalização com base em modelo constituído por estas mesmas três dimensões de análise para investigar o perfil da internacionalização das pesquisas brasileiras em ADI, mas consideraram apenas a performance individual dos pesquisadores, sem levar em conta a influência do ambiente institucional no qual estes pesquisadores estão inseridos.

## 2.1 Dimensão institucional

A disponibilidade de recursos financeiros para a pesquisa, a existência de mecanismos de recompensa ou premiação aos pesquisadores, a cultura departamental e condições de trabalho, a distribuição de tempo dedicado entre ensino e pesquisa, o apoio de pessoal administrativo (*staff*), as normas disciplinares da instituição, a orientação-foco (*goal-orientation*) da instituição, a missão institucional, a formação de redes de alianças estratégicas, *visiting lectures* e *scholars*, são variáveis institucionais identificadas na literatura que podem influenciar na produtividade dos pesquisadores e por consequência na internacionalização de suas pesquisas (Bentley & Kyvik, 2012, 2013; Knight, 2007; Kwiek, 2016; Rostan et al., 2014; Shin & Cummings, 2010). As recomendações da área de Administração na CAPES (CAPES, 2017a, pp. 27, 29) também sugere aos PPGs ações institucionais que estimulem a inserção internacional de seus pesquisadores, como por exemplo: o trânsito de pesquisadores (docentes e discentes) para grupos de pesquisa fora do Brasil, o recrutamento de pesquisadores estrangeiros para compor o corpo docente do PPG, além de acordos para dupla titulação com instituições internacionais.

Estudo de Kwiek (2016, pp. 388, 393) avaliou a produtividade da pesquisa de acadêmicos europeus de 11 países com base em modelo utilizando variáveis individuais e institucionais, e identificou que a importância dessas variáveis era diferente de um país para outro. De acordo com este estudo, fatores institucionais impactavam muito pouco no incremento da produtividade da pesquisa quanto comparado aos fatores individuais – exceto neste caso para o Reino Unido e Suíça. Por outro lado, Shin e Cummings (2010, p. 587) identificaram que o apoio de pessoal administrativo e a orientação-foco da instituição tiveram efeito significativo na disseminação internacional das pesquisas.

Os autores Bentley e Kyvik (2012, p. 536, 2013) compararam a distribuição do tempo dedicado dos pesquisadores de 13 países nas atividades de ensino/pesquisa e concluíram que tais diferenças eram influenciadas por normas disciplinares ou particularidades da instituição onde o pesquisador estava alocado. O estudo aponta que os brasileiros, diferentemente de colegas de outras nações, dedicam menor número de horas para a pesquisa, mesmo quando estão em períodos liberados das atividades de docência. Isto contrasta com países como a Finlândia, a Noruega, o Canadá e Hong Kong, onde as horas dedicadas ao ensino, comparativamente mais elevadas durante o período letivo, são substituídas por horas de pesquisa durante o período não letivo.

De acordo com Knight (2007, p. 220) a formação de redes e alianças estratégicas pode ser vista como um meio institucional para promover a internacionalização das pesquisas favorecendo vários propósitos, tais como: mobilidade acadêmica, iniciativas de pesquisa e educação colaborativas, desenvolvimento de programas e currículos conjunto para alcançar

objetivos acadêmicos, científicos e culturais, além de também ser visto como um meio de aproximação e cooperação bilateral para obter vantagem competitiva.

## 2.2 Modelo de análise com quatro dimensões

Neste artigo, em adição ao modelo de três dimensões já utilizadas em outros estudos – formação, disseminação e colaboração – foi incorporada uma quarta dimensão, a institucional, que considera os fatores institucionais que podem contribuir para as ações individuais dos pesquisadores que almejam dar destaque internacional ao seu trabalho. Embora essas quatro dimensões possam estar interrelacionadas, com cada uma exercendo, em alguma medida, influência sobre a outra, neste estudo vamos trata-las de forma independente.

Assim, com base na revisão de literatura apresentada nos itens anteriores podemos considerar que a dimensão **institucional** considera a opinião do pesquisador sobre os mecanismos de incentivo à internacionalização, presentes ou não em sua instituição. São exemplos desses mecanismos: premiação pela publicação internacional, apoio financeiro para participação de em eventos internacionais, liberação de professores e apoio financeiro para envio de alunos ao exterior, criação de oportunidades para trazer professores estrangeiros para a instituição, entre outros. A dimensão formação considera a **formação** internacional do pesquisador e de seus orientandos. Foram consideradas nesta dimensão a conclusão de doutorado completo no exterior, a utilização de bolsa sanduíche pelo pesquisador e seus alunos, a realização de pós-doc ou outro tipo de estágio no exterior. A dimensão **disseminação** considera o perfil de publicação do pesquisador em congressos e periódicos internacionais a partir da identificação da relevância dos mesmos. Considera-se nesta dimensão tanto as publicações já realizadas como também as projetadas para um futuro próximo. A dimensão **colaboração** considera se o pesquisador participa de comitês científicos de congressos e periódicos internacionais, se participa de associações científicas e seu envolvimento em projetos de pesquisa internacionais.

## 3. Metodologia e Coleta de Dados

Quatro fontes de dados foram acessadas para identificação dos potenciais respondentes para esta pesquisa: 1) Instituições de Ensino Superior (IES) com PPGs e Linha de Pesquisa em ADI com nota igual ou superior a 3, atribuída pela CAPES; 2) páginas da ANPAD que traziam os nomes dos coordenadores ou líderes de trilha da área temática de ADI nos congressos do EnANPAD e EnADI (ANPAD, 2017); 3) artigos publicados completos nos congressos do EnANPAD ou EnADI de autores brasileiros, no período de 2010 a 2015 (ANPAD, 2017); 4) artigos de autores brasileiros com publicação nos periódicos acadêmicos *Journal of Information Systems and Technology Management* (JISTEM) e *Revista Eletrônica de Sistemas de Informação* (RESI) no período de 2010 a 2015 (JISTEM, 2016; RESI, 2016). A partir da análise destas bases foi possível construir uma lista com 554 nomes de pesquisadores com atividade em ADI e localizados 533 e-mails individuais corretos para contato.

Para a realização da *survey* com esses pesquisadores, foi construído um questionário estruturado, que gerou um formulário on-line no serviço *Google Docs* (*survey online*) com disponibilidade de acesso via Internet. Assim, com o intuito de validação do material do questionário, foram enviados convites por e-mail para 8 pesquisadores *seniors* do campo participarem da etapa de pré-teste. Desses, 5 responderam ao questionário e participaram de entrevistas individuais para relatar as percepções e indicar pontos de melhoria no formulário da pesquisa.

As questões do questionário foram divididas em quatro grupos, cada uma associada a uma das dimensões conceituais propostas: a) identificação do pesquisador, sua instituição e

políticas de incentivo à internacionalização; b) aspectos da formação internacional do pesquisador e de seus orientandos; c) artigos publicados em congressos e periódicos internacionais entre 2010 e 2016, além de perspectiva de submissão de novos artigos em 2017; d) atuação do pesquisador em comitês e associações científicas, além de participação em projetos de pesquisa com colaboração internacional. Outras questões do questionário foram utilizadas para avaliar a efetividade das ações de internacionalização a partir do questionamento de parcerias internacionais em publicações.

Após atualização do questionário com as sugestões obtidas no procedimento de pré-teste, um link via Internet (URL) foi encaminhado por e-mail para o universo de 533 pesquisadores da área de ADI, permitindo o preenchimento da pesquisa on-line. A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2016.

#### 4. Resultados, Análise e Discussão

Foram obtidas 177 respostas, das quais 172 foram consideradas válidas - 32,3% do número total de convites enviados. Os respondentes, por auto declaração, optaram por uma das três variações sobre o seu modo de atuação no campo de estudos de ADI: 1) 'ADI Puro' – pesquisadores que possuíam dedicação exclusiva ao campo (26 respondentes); 2) 'ADI Híbrido' - pesquisadores que declaravam realizar tanto pesquisa no campo de ADI como pesquisas em outros campos de estudos (118 respondentes) ou 3) 'Não ADI' – pesquisadores que por alguma razão consideram que não realizavam pesquisas em ADI (28 respondentes). Como o critério adotado nesta pesquisa foi a identificação da visão de futuro sobre a inserção internacional das pesquisas do campo de estudos de ADI pelos próprios pesquisadores atuantes no campo, não foram analisados os questionários dos 28 pesquisadores que declararam não pertencer ao campo de ADI.

A Tabela 1 detalha as características identificadas na amostra dos 144 respondentes ('ADI Puro' e 'ADI Híbrido') e a Tabela 2 informa os nomes das Instituições de Ensino Superior (IES) nas quais possuem vinculação acadêmica.

**Tabela 1**

Características dos respondentes da pesquisa com atuação no campo de estudos de ADI

<b>Características</b>	<b>Total</b> (n=144)	<b>ADI Puro</b> (n=26)	<b>ADI Híbrido</b> (n=118)
<b>Gênero</b>			
Feminino	48	7	41
Masculino	95	19	76
Indefinido	1	0	1
<b>Formação Internacional<sup>a</sup></b>			
Doutorado no Exterior	14		
Doutorado Sanduíche	38		
Pós Doutorado no Exterior	41		
Professor Visitante	5		
<b>Região do País</b>			
Centro-Oeste	6	0	6
Nordeste	20	4	16
Norte	5	0	5
Sudeste	64	12	52
Sul	49	10	39

Fonte: Elaborado pelos Autores com os dados da pesquisa

Nota: (a) números integralizados da amostra total (n=144) a partir do Doutorado internacional

### Tabela 2

As Instituições de Ensino Superior (IES) e o número de pesquisadores (respondentes) que possuem vinculação acadêmica como ‘ADI Puro’ ou ‘ADI Híbrido’ nestas instituições (total de n=144)

Instituição de Ensino Superior (IES)	Pesquisadores	Pesquisadores
	ADI Puro (n=26)	ADI Híbrido (n=118)
USP - Universidade de São Paulo	4	12
UFMS – Universidade de Santa Maria	-	5
UnB – Universidade de Brasília	-	5
PUC/PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná	-	5
PUC/RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	2	5
UFF - Universidade Federal Fluminense	-	4
UFPR - Universidade Federal do Paraná	-	4
UNISINOS - Universidade da Vale do Rio dos Sinos	-	3
UNINOVE - Universidade Nove de Julho	2	3
PUC/MG - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	-	3
FGV – Fundação Getulio Vargas	3	3
UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	-	3
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3	3
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	-	3
Outras Instituições	12	57

Fonte: Elaborado pelos Autores com os dados da pesquisa

Nota: Os nomes de IES com único pesquisador estão acumulados em ‘Outras Instituições’

Pela Tabela 1 foi possível identificar que dos 26 respondentes da pesquisa que afirmaram ter atuação como ‘ADI Puro’, nenhum se identificou como pertencente às regiões Norte ou Centro-Oeste do País, enquanto nestas mesmas regiões, a quantidade respectiva de 5 e 6 pesquisadores se autodeclararam atuar como ‘ADI Híbrido’, de um total de 118 nestas condições. Quanto a formação no exterior a partir do Doutorado, dos 144 pesquisadores de ADI (‘ADI Puro’ ou ‘ADI Híbrido’), 14 pesquisadores participaram de Doutorado no exterior, 38 de Doutorado Sanduiche, 41 de Pós-Doutorado e 5 como Professor Visitante.

A Tabela 2 demonstrou a predominância de um número de 16 pesquisadores respondentes vinculados a USP - Universidade de São Paulo (12 pesquisadores se autodeclarando ‘ADI Híbrido’ e outros 4 pesquisadores se autodeclararam atuar como ‘ADI Puro’), seguido por 7 pesquisadores da PUC/PR, 6 da FGV e 6 da UFRGS.

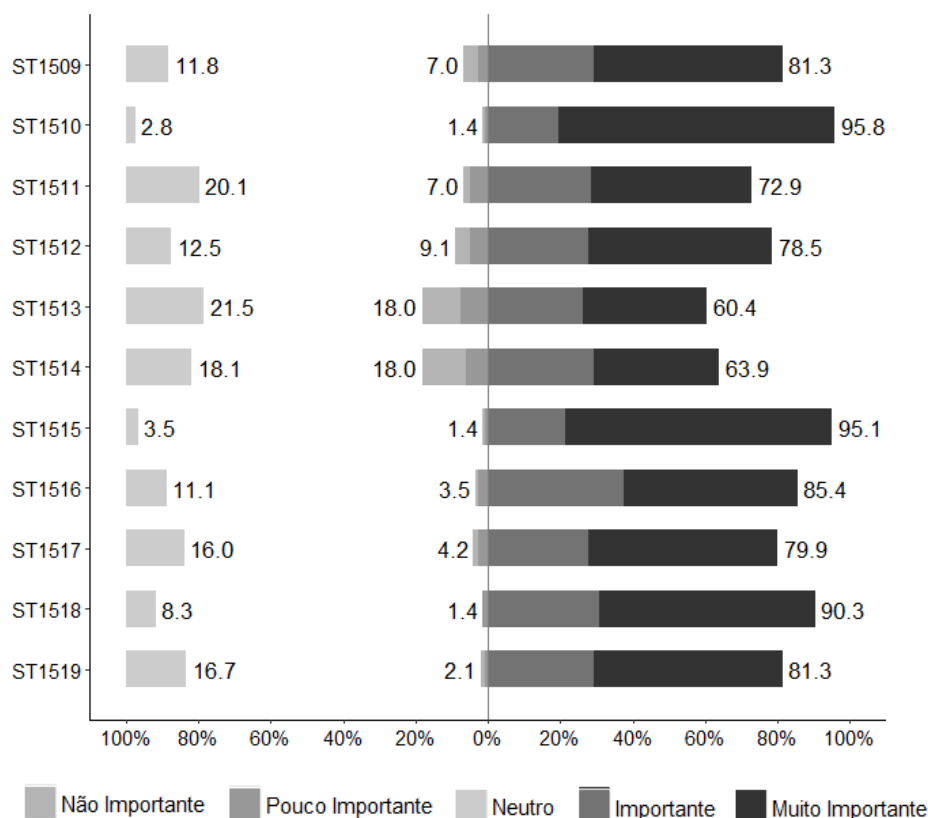
A seguir no artigo, foi assumido o termo ‘ADI’ para a representação integrada dos dois modos de atuação, ‘ADI Puro’ e ‘ADI Híbrido’, com total de 144 pesquisadores.

#### 4.1 Mecanismos de incentivo e Atividades de parceria para a Internacionalização

Para avaliar a percepção individual da importância dos mecanismos de incentivo e de atividades para a consolidação de parcerias internacionais, foram utilizadas escalas com 5 níveis de avaliação (identificados de 1 a 5) que requisitavam o nível de importância percebida

pelos pesquisadores, variando de ‘1 - não importante’ até ‘5 - muito importante’. Os resultados obtidos estão nas Figuras 1 e 2 e nas Tabelas 3 e 4.

Escalas de avaliação como a *Likert* (Likert, 1932) são comumente utilizadas em questionários de pesquisas acadêmicas, mas raramente interpretadas com a utilização de recursos gráficos, de ampla integração e fácil compreensão. Assim, foram utilizados gráficos de barras empilhadas para ilustrar os resultados obtidos dos níveis *Likert* (Heiberger & Robbins, 2014) de duas seções do questionário: a seção “1.5 – Nível de importância dos mecanismos de incentivo” e a seção “6.4 – Avaliação de atividades para a consolidação de parcerias internacionais”, cada qual sendo avaliada por 11 variáveis - ST1509 a ST1519, e ST6486 a ST6496, respectivamente. Cada variável está explicitada nas tabelas 3 e 4.



**Figura 1.** Percentuais acumulados conforme os níveis de importância percebida pelos respondentes (n=144) para cada mecanismo de incentivo a internacionalização (variáveis ST1509 a ST1519)  
 Fonte: Elaborado com os dados da pesquisa e utilização do *software* R (R Core Team, 2017)

**Tabela 3**

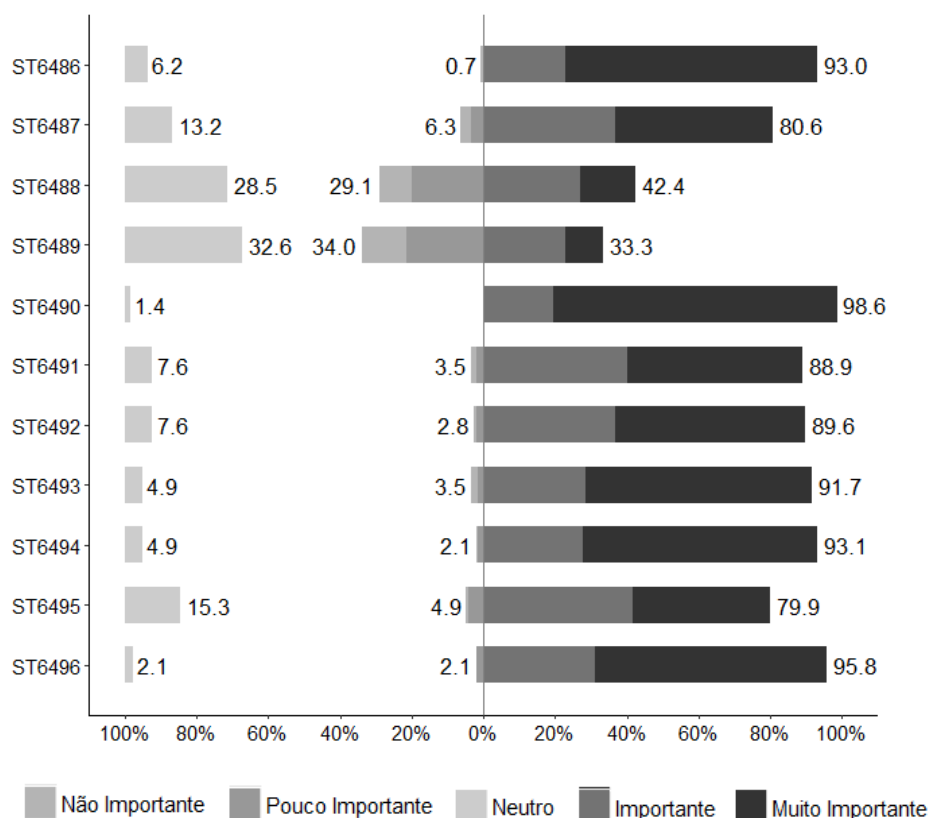
Mecanismos de incentivo a internacionalização e os níveis de importância percebida pelos respondentes (n=144)

Variável	Descrição dos Mecanismos	1	2	3	4	5
ST1509	Premiação para publicação internacional	0,042	0,028	0,118	0,292	0,521
ST1510	Apoio financeiro para participação de professores em eventos internacionais	0,007	0,007	0,028	0,194	0,764
ST1511	Apoio financeiro para participação de alunos em eventos internacionais	0,021	0,049	0,201	0,285	0,444
ST1512	Órgão interno próprio de financiamento de pesquisa	0,042	0,049	0,125	0,278	0,507



ST1513	Redução de carga letiva para docentes que publicam em periódicos relevantes	0,104	0,076	0,215	0,264	0,340
ST1514	Redução de atividades administrativas para docentes que publicam em periódicos relevantes	0,118	0,063	0,181	0,292	0,347
ST1515	Liberação para realização de pós-doc ou períodos de visiting professor no exterior	0,007	0,007	0,035	0,215	0,736
ST1516	Incentivo para professores estrangeiros atuarem como visitantes	0,007	0,028	0,111	0,375	0,479
ST1517	Incentivo de período sabático e/ou período de capacitação para favorecer a internacionalização	0,014	0,028	0,160	0,278	0,521
ST1518	Convênio com instituições no exterior para programa sanduiche de alunos	0,000	0,014	0,083	0,306	0,597
ST1519	Incentivo financeiro para programa sanduiche no exterior	0,014	0,007	0,167	0,292	0,521

Nota: Os valores numéricos da Tabela 5 são percentuais do total de 144 respondentes. Os níveis de importância variam de 1 a 5, sendo '1- Não Importante' e '5 – Muito Importante'.



**Figura 2.** Percentuais acumulados conforme os níveis de importância percebida pelos respondentes (n=144) para cada atividade de consolidação de parcerias internacionais (variáveis ST6486 a ST6498)  
Fonte: Elaborado com os dados da pesquisa e utilização do *software* R (R Core Team, 2017)

#### Tabela 4

Atividades para consolidar parcerias internacionais e os níveis de importância percebida pelos respondentes (n=144)

Variável	Descrição do Mecanismo	1	2	3	4	5
----------	------------------------	---	---	---	---	---

ST6486	Participação em eventos acadêmicos internacionais fora do país	0,007	0,000	0,063	0,229	0,701
ST6487	Participação em eventos acadêmicos internacionais realizados no Brasil	0,028	0,035	0,132	0,368	0,438
ST6488	Participação em eventos não-acadêmicos internacionais realizados fora do país	0,090	0,201	0,285	0,271	0,153
ST6489	Participação em eventos não-acadêmicos internacionais realizados no Brasil	0,125	0,215	0,326	0,229	0,104
ST6490	Realização de programa de pós-doc ou de visiting scholar em instituição estrangeira	0,000	0,000	0,014	0,194	0,792
ST6491	Envio de alunos para realização de programas de programa sanduiche	0,014	0,021	0,076	0,403	0,486
ST6492	Convite a professores estrangeiros como professor visitante	0,007	0,021	0,076	0,368	0,528
ST6493	Chamadas de financiamento feitas por agências brasileiras para projetos de colaboração internacional	0,021	0,014	0,049	0,285	0,632
ST6494	Chamadas de financiamento feitas por agências internacionais para projetos de colaboração internacional	0,007	0,014	0,049	0,278	0,653
ST6495	Participação em bancas em instituição estrangeira	0,007	0,042	0,153	0,417	0,382
ST6496	Participação como professor convidado (visiting scholar)	0,000	0,021	0,021	0,313	0,646

Nota: Os valores numéricos da tabela são percentuais do total de 144 respondentes.

Os gráficos da Figura 1 e Figura 2 foram elaborados com a utilização do *software* R (R Core Team, 2017) e estão apoiados pelos resultados disponibilizados nas Tabela 3 e Tabela 4. Aqui cabe destacar três aspectos para facilitar suas interpretações. O primeiro aspecto está associado com a neutralidade da resposta do pesquisador, exibida nas barras dispostas mais a esquerda das figuras, isoladas das outras quatro barras, representando o nível ‘3-neutro’ (central) da escala utilizada, ou seja, a importância percebida naquela respectiva variável/assertiva, não resultando em algo negativo (abaixo do nível central) e nem positivo (acima do nível central). Por exemplo, a variável/assertiva “ST1509 - Premiação para publicação internacional” foi a opção escolhida no nível “3-neutro” por 11,8% do total dos 144 respondentes (primeira linha e quinta coluna da Tabela 1), o que justifica a primeira barra da esquerda da Figura 1 relatar este mesmo número (11,8%). Por questão de arredondamento de casas decimais dos *softwares* utilizados, alguns casos terão valores aproximados quando comparados entre as tabelas e gráficos.

O segundo aspecto é a soma das percepções ‘negativas’, associadas aos níveis ‘1 - não importante’ e ‘2 - pouco importante’, representada pelas barras que estão próximas ao lado esquerdo da linha vertical (posição ‘0%’ do eixo horizontal). Por exemplo, na Figura 1 nota-se que a variável “ST1513 - Redução de carga letiva para docentes que publicam em periódicos relevantes” foi a opção escolhida por cerca de 18% dos respondentes, reiterando que estes discordam da importância deste item para incentivo na internacionalização de suas pesquisas. Observando a Figura 2 dessa mesma forma, nota-se que a variável “ST6489 -

*Participação em eventos não-acadêmicos internacionais realizados no Brasil*" foi escolhida por cerca de 34% dos respondentes, reiterando que estes não concordam com a importância desse item no contexto da inserção internacional de suas pesquisas.

E como terceiro aspecto, a soma das percepções ‘positivas’ associadas aos níveis ‘4 – importante’ e ‘5 - muito importante’, que é representada pelas barras que estão ao lado direito da linha vertical (posição ‘0%’ do eixo horizontal). Por exemplo, na Figura 2 percebe-se que a variável "ST6490 - Realização de programa de pós-doc ou de visiting scholar em instituição estrangeira" foi escolhida por cerca de 98,6% dos respondentes, reiterando a importância desse item no contexto da inserção internacional de suas pesquisas é altíssima.

Como nenhuma destas “somadas” são reportadas pelas Tabelas 3 e 4, o uso deste artifício matemático nos gráficos das Figuras 1 e 2 demonstra-se ser atraente e vantajoso para permitir outras considerações. Por exemplo, também no gráfico da Figura 1 pode ser destacada a importância percebida pelos pesquisadores, tanto pela liberação para realização de pós-doc ou períodos de *visiting professor* no exterior (95,1% de interesse positivo), quanto pelo apoio financeiro para participação em eventos internacionais (95,8% de interesse). Além disso, no gráfico da Figura 2 dentre as atividades para consolidar parcerias internacionais, o destaque foi para o atendimento a chamadas de financiamento realizadas por agências internacionais para participação em projetos de colaboração internacional (apoiados por 93,1% das percepções). Dessa forma, tais percepções aliadas a outras discutidas na literatura, tais como, atender ao equilíbrio entre ensino/pesquisa (Bertero, 2007), dedicar mais tempo para a pesquisa (Bentley & Kyvik, 2013), ter o perfil individual adequado com foco mais orientado para a pesquisa (Kwiek, 2016), empenhar-se em co-autoria com parceiros internacionais para não resultar em trabalhos de baixa relevância (Meneghini, Packer, & Nassi-Calò, 2008), além de buscar ampliar a produtividade acadêmica (Leite, Mugnaini, & Leta, 2011), representam um conjunto de fatores que exigem mais investigação.

## 4.2 Formação Internacional

Na avaliação da dimensão da Formação Internacional identificou-se orientandos com percurso ao exterior. Foram considerados três períodos distintos de participação: até 2015 sendo a variável ‘**D.Sanduíche 2015**’ = Quantidade de pesquisadores com orientandos que participaram de Programa Sanduíche no exterior até 2015; até 2016 com a variável ‘**D.Sanduíche 2016**’ = Quantidade de pesquisadores com orientandos que participaram de Programa Sanduíche no exterior no ano de 2016; e a pretensão até o final de 2017 com a variável ‘**D.Sanduíche 2017**’ = Quantidade de pesquisadores com orientandos que pretendem fazer Programa Sanduíche no exterior até dezembro de 2017. Os totais identificados estão disponibilizados na Tabela 5.

**Tabela 5**

Quantidade de pesquisadores com Orientandos / Orientandos que participaram (de 2015 a 2016) ou participarão (2017) de programa Doutorado Sanduíche

Quantidade de Doutorandos	D.Sanduíche 2015	D.Sanduíche 2016	D.Sanduíche 2017
Mais que 5 alunos	7	-	-
Entre 3 e 5 alunos	11	-	-
Menos que 3 alunos	39	-	-
Mais que 2 alunos	-	4	10
2 alunos	-	0	33
1 aluno	-	11	40
Nenhum	83	125	57

Fonte: Elaborado pelos autores

Na dimensão Formação Internacional, além da experiência internacional do próprio pesquisador, o item formação leva em conta também o estímulo dado aos orientandos para participarem de programas de Doutorado Sanduíche. Importante notar que Bentley e Kyvik (2013, p. 342) relatam que acadêmicos brasileiros gastam mais horas nas atividades de orientação do que seus colegas em outros países. Nos resultados obtidos, percebe-se que além das orientações concluídas em 2015 e 2016, para o ano de 2017, a intenção de envio de pelo menos 1 aluno ao exterior foi reportada por 83 pesquisadores brasileiros de ADI.

### 4.3 Disseminação Internacional da Pesquisa

A disseminação internacional da pesquisa foi identificada nas informações sobre as publicações efetuadas em periódicos e congressos internacionais. Para os periódicos foram consideradas as publicações de artigos já concretizadas entre 2010 a 2016 (122 artigos), apenas a submissão de artigos entre 2010 e 2016 (146 artigos), os artigos que permaneciam em avaliação até outubro de 2016 (66 artigos), bem como, a submissão de artigos pretendida pelos respondentes da pesquisa até dezembro de 2017 (192 artigos).

Os dez periódicos mais indicados pelos 144 respondentes do campo de ADI, bem como, um resumo compilado da dedicação destes na disseminação de suas pesquisas (participação no procedimento de submissão, avaliação e publicação), visto tanto no período de 2010 a 2016 (passado) quanto no período do ano 2017 (atual/futuro), são informados na Tabela 6.

**Tabela 6**

Os periódicos internacionais e as atividades de disseminação das pesquisas realizado no período de 2010 a 2016 e pretendido no ano de 2017

ISSN	Nome do Periódico Internacional / Classificação	Qualis 2015	SJR 2015	IF JCR 2015	Submetido 2010 a 2016	Em Avaliação 2016	Publicado 2010 a 2016	Intenção de Sub. 2017
0001-4273	Academy of Management Journal	A1	10,317	6,233	5	2	0	0
0363-7425	Academy of Management Review	ND	8,83	7,288	6	0	0	0
0144-929X	Behavior & Information Technology	A2	0,667	ND	0	0	0	13
0747-5632	Computers in Human Behavior	A2	1,646	2,88	0	0	4	0
0167-9236	Decision Support Systems	A1	2,262	2,604	6	4	3	12
0960-085X	*European Journal of Information Systems	ND	2,382	2,892	7	2	0	11
0378-7206	Information & Management	A1	1,381	2,163	0	0	0	13
0950-5849	Information and Software Technology	A1	0,92	1,569	0	2	0	0
1047-7047	*Information Systems Research	ND	4,397	3,047	0	0	3	0
1387-3326	Information Systems Frontiers	A1	0,756	1,45	0	0	2	0
1350-1917	*Information Systems Journal	A1	1,575	2,522	8	6	5	15
1058-0530	Information Systems Management	ND	0,638	1,021	8	4	4	12

1062-7375	Journal of Global Information Management	A1	0,266	0,303	8	2	7	0
0268-3962	*Journal of Information Technology	ND	1,474	4,775	8	5	3	9
0742-1222	*Journal of Management Information Systems	ND	3,036	3,025	10	0	3	10
0963-8687	Journal of Strategic Information Systems	A1	1,605	2,595	4	0	3	10
0276-7783	*MIS Quarterly	A1	6,984	5,384	0	2	0	0
0170-8406	Organization Studies	A1	4,047	2,798	0	4	0	0
1059-1478	Production and Operations Management	A2	3,367	1,732	0	0	0	7
	Outros	-	-	-	76	33	85	80
	<b>Total</b>	-	-	-	146	66	122	192

**Nota.** \* = periódicos que pertencem a lista J8 da AIS; ND = não disponível na respectiva classificação; Qualis 2015 = Qualis CAPES (Plataforma Sucupira) 2015; SJR 2015 = *Scimago Journal Rank*; IF(JCR) 2015 = *Impact Factor (Thomson Reuters Journal Citation Reports)*. Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 6 informa o número ISSN e nome do periódico internacional, a sua classificação Qualis 2015 (CAPES, 2017b), *Scimago Journal Rank* 2015 (SJR, 2017) e o *Impact Factor* (Fator de Impacto) do *Journal Citation Reports-Thomson Reuters* (JCR, 2017) destes periódicos, além de variáveis mensuradas pela pesquisa: **Submetido 2010 a 2016** = Periódicos internacionais onde submeteu artigo entre 2010 e 2016; **Em Avaliação 2016** = Periódicos internacionais com algum artigo em processo de avaliação até outubro de 2016; **Publicado 2010 a 2016** = Periódicos internacionais que publicou entre 2010 e 2016; **Intenção de Sub.2017** = Periódicos internacionais que pretende fazer alguma submissão até dezembro de 2017.

Um dos aspectos que surpreende, é que o periódico *Journal of The Association of Information Systems* (ISSN 1536-9323), que pertence ao ranking J8 do campo de ADI (AIS, 2017) não aparece na lista dos 10 periódicos mais indicados pelos respondentes da pesquisa. É curioso também perceber que as submissões para o periódico *Academy of Management Journal* (A1), que no passado responderam por 5 submissões, no ano de 2017 não farão parte da estratégia de disseminação das pesquisas por parte dos respondentes da pesquisa. Outro destaque da tabela são os periódicos *Behavior and Information Technology* (A2), *Information & Management* (A1) e *Production and Operations Management* (A2), os quais não estiveram presentes na estratégia de pesquisa do passado (entre 2010 e 2016), mas passam a ser foco na submissão de trabalhos para o ano de 2017. A expectativa de submissão de artigos para periódicos internacionais (192 artigos) indica que se pretende superar a quantidade de publicações efetivas ocorridas entre 2010 e 2016 (122 artigos).

Referente aos congressos, foram totalizadas as publicações de artigos entre 2010 e 2016 (324 artigos) e as pretensões de submissão de artigos para 2017 (304 artigos). Os dez congressos mais indicados pelos pesquisadores pertencentes ao campo de estudos de ADI foram listados na Tabela 7, sendo as variáveis: **Pub.2010a2016** = Congressos internacionais que publicou artigos entre 2010 e 2016, e **Sub.em 2017** = Congressos internacionais que pretende submeter algum artigo até dezembro de 2017.

**Tabela 7**

Congressos internacionais com publicações realizadas no período de 2010 a 2016 e em intenção em submissão para o ano de 2017

<b>Nome do Congresso Internacional</b>	<b>Publicado 2010 a 2016</b>	<b>Submetido em 2017</b>
ALTEC - Congresso Latino-Iberoamericano de Gestão de Tecnologia	26	24
AMCIS - Americas Conference on Information Systems	36	34
AOM - Academy of Management Annual Meeting	14	16
BALAS - Business Association of Latin American Studies	18	13
CLADEA - Consejo Latinoamericano de Escuelas de Administración	24	17
Conf-IRM - International Conference on Information Resources Management	27	24
ECIS - European Conference on Information Systems	0	24
IADIS - International Association for Development of the Information Society	13	0
IAM - Iberoamerican Academy of Management	16	16
IAMOT - International Management of Technology Annual Conference	14	0
ICIS - International Conference on Information Systems	0	20
IFIP e-Gov - Eletronic Governance	0	13
POMS - Production and Operations Management Society	14	0
Outros	122	103
<b>Total</b>	<b>324</b>	<b>304</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

Pela Tabela 7 também fica claro que para a participação em congressos há pretensão de submissão de 304 artigos apenas em 2017, sendo que entre 2010 e 2016 (um período de 6 anos) este mesmo grupo de respondentes realizou a submissão de apenas 324 artigos.

#### **4.4 Colaboração Internacional**

Na dimensão colaboração Internacional, os respondentes foram indagados a respeito de seu vínculo como membro de associações científicas internacionais, sua participação em comitês científicos internacionais, e sua participação em pesquisas internacionais.

A participação em associações científicas teve como principal referência a filiação à *Association for Information Systems* (AIS, 2016). Conforme a intenção de vínculo dos pesquisadores a esta associação científica, 53 pesquisadores (37%) afirmaram que são ou já foram associados; 21 pesquisadores (14%) tem intenção em se associar no ano de 2017 e 49% relatou que nunca foi associado e não teria intenção de se associar nos próximos meses. Outras 9 associações científicas internacionais aparecem na Tabela 8 como sendo relevantes para os pesquisadores de ADI .

**Tabela 8**

Associações científicas internacionais e a quantidade de indicações apontadas pelos pesquisadores de ADI participantes da pesquisa, além da AIS (*Association for Information Systems*)

<b>Nome da Associação Científica</b>	<b>Quantidade</b>
ACM – Association for Computing Machinery	7
AOM - Academy of Management	2
SBC	2
ALTEC - Associação Latino-Iberoamericana da Gestão da	2

Tecnologia	
IFIP WG 9.4 - International Federation for Information Processing	2
IEEE - Institute of Electrical and Electronics Engineers	2
IRMA	1
ABEU	1
EULAC - Asociación de Editoriales Universitarias de América Latina y el Caribe	1
Outras	32

Fonte: Elaborado pelos autores

A participação em comitês científicos internacionais foi classificada de acordo com a atuação do pesquisador em periódicos e congressos do campo, onde foi constatado: 1 participante como *KeyNote Speaker*, 18 participantes como Editores Associados (periódicos), 20 participantes como *Chair* ou *Program Chair* (congresso), 26 participantes como líderes de trilhas ou *Track Chair* (congresso), 70 participantes como *Ad Hoc* em congresso e 75 participantes como *Ad Hoc* em periódico.

A participação dos pesquisadores de ADI em projetos de colaboração internacional foi relatada considerando-se dois momentos da investigação. O primeiro, até o ano de 2016 (passado), onde 47% dos pesquisadores confirmaram ter participado ou ainda participar de projeto com colaboração internacional, destacando como os principais países parceiros - com mais de 5 projetos - os EUA (14 projetos), Portugal (12), França (12), Canadá (9), Reino Unido (9) e Espanha (7). E o segundo momento, ano de 2017 (atual/futuro), onde 34% confirmou a articulação para participar de algum projeto internacional de pesquisa, visando principalmente parceiros dos seguintes países: Reino Unido (8), Portugal (7), EUA (7), França (6) e Alemanha (3).

## 6. Considerações finais

Este estudo identificou a internacionalização das pesquisas em ADI a partir da visão dos acadêmicos deste campo de estudos. Via *survey* com questionário na Internet, foram analisadas respostas de 144 pesquisadores do campo que elencaram a importância percebida por eles sobre mecanismos de incentivo institucional. Foram identificadas as ações de internacionalização já realizadas por estes pesquisadores (2010 a 2016), bem como, as expectativas de atuação no futuro próximo (2017). Este estudo foi estruturado com base nas quatro dimensões propostas: Institucional, Formação, Disseminação e Colaboração.

Nos resultados da pesquisa foi possível identificar uma lista de pesquisadores respondentes que se autodeclararam não pertencer ao campo de estudos de ADI. Dessa forma, tais pesquisadores foram excluídos da análise, pois o foco pretendido neste estudo foi o grupo de respondentes que afirma fazer parte do campo de estudos de ADI, seja como ‘*ADI Puro*’ ou ‘*ADI Híbrido*’. Essa divisão aponta para a oportunidade de estudos futuros que busquem investigar de forma mais detalhada as ‘semelhanças e diferenças’ na forma de atuar destes pesquisadores.

Nesta pesquisa foi capturada a importância percebida individualmente pelos pesquisadores de ADI, ao avaliar uma escala crescente com níveis de 1 a 5, tanto dos mecanismos de incentivo a internacionalização, quanto das atividades para consolidar parcerias internacionais. Entretanto, o contexto institucional no qual o pesquisador está inserido para a internacionalização da pesquisa (Kwiek, 2016; Shin & Cummings, 2010) foi avaliado apenas parcialmente, a partir da percepção do pesquisador como indivíduo. Para a consolidação da quarta dimensão proposta conceitualmente neste artigo, será necessário ainda aprofundar esta dimensão a partir de coleta de dados que inclua documentos públicos sobre políticas de internacionalização em instituições públicas e privadas, bem como de entrevistas

com gestores de programas, líderes de linha e pesquisadores sêniores e/ou com maior perfil de internacionalização.

## 7. Referências

- AIS. (2016). Association for Information Systems - The AIS Faculty Directory. Retrieved from <https://aisnet.org/?FacultyDirectory>
- AIS. (2017). Association for Information Systems - Senior Scholars Basket of Journals. Retrieved from <http://aisnet.org/?page=SeniorScholarBasket>
- ANPAD. (2017). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Retrieved from <http://www.anpad.org.br>
- Bentley, P. J., & Kyvik, S. (2012). Academic work from a comparative perspective: A survey of faculty working time across 13 countries. *Higher Education*, 63(4), 529–547. <https://doi.org/10.1007/s10734-011-9457-4>
- Bentley, P. J., & Kyvik, S. (2013). Individual Differences in Faculty Research Time Allocations Across 13 Countries. *Research in Higher Education*, 54(3), 329–348. <https://doi.org/10.1007/s11162-012-9273-4>
- Bertero, C. O. (2007). A docência numa universidade em mudança. *Cadernos EBAPE.BR*, 5(Edição Especial), 01–11. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512007000500003>
- Bertero, C. O., Alcadipani, R., Cabral, S., Faria, A., & Rossoni, L. (2013). Os desafios da produção de conhecimento em Administração no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 11(1), 181–196. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512013000100012>
- Bertero, C. O., Caldas, M. P., & Wood Jr., T. (1999). Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. *Revista de Administração Contemporânea*, 3(1), 147–178. <https://doi.org/10.1590/S1415-65551999000100009>
- Bertero, C. O., Vasconcelos, F. C. De, Binder, M. P., & Wood Jr., T. (2013). Produção científica brasileira em administração na década de 2000. *Revista de Administração de Empresas*, 53(1), 12–20. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902013000100002>
- CAPES. (2016). Critérios de avaliação - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Retrieved from <http://www.capes.gov.br/avaliacao/criterios-de-avaliacao>
- CAPES. (2017a). *Documento de Área - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo*. Brasília, DF. Retrieved from [http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos\\_de\\_area\\_2017/27\\_ADMI\\_do\\_carea\\_2016.pdf](http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/27_ADMI_do_carea_2016.pdf)
- CAPES. (2017b). Plataforma Sucupira – Periódicos Qualis. Retrieved from <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>
- Diniz, E. H., Favaretto, J. E. R., Oliveira, H. P. G., & Brólio, D. V. R. (2016). Inserção Internacional do Campo de Administração da Informação (ADI): Análise da Formação, Publicação e Participação em Redes de Pesquisa. In *XL Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD* (pp. 1–19). Costa do Sauípe, BA. Retrieved from [http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod\\_evento=1&cod\\_evento\\_edicao=83&cod\\_edicao\\_subsecao=1302&cod\\_edicao\\_trabalho=20846](http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=83&cod_edicao_subsecao=1302&cod_edicao_trabalho=20846)
- Freitas, H., Becker, J., Martens, C. D. P., & Marcolin, C. (2014). Sistemas de Informação – Temas de Pesquisa Acadêmica no Brasil entre 1994 e 2013. *Revista Eletrônica de Sistemas de Informação*, 13(3), 1–35. <https://doi.org/10.5329/RESI.2014.1303001>
- Graeml, A. R., & Macadar, M. A. (2010). Análise de citações utilizadas em ADI: 10 Anos de anais digitais do EnANPAD (1997-2006). *Revista de Administração Contemporânea*, 14(1), 122–148. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000100008>



- Heiberger, R. M., & Robbins, N. B. (2014). Design of Diverging Stacked Bar Charts for Likert Scales and Other Applications. *Journal of Statistical Software*, 57(5), 1–32. <https://doi.org/10.18637/jss.v057.i05>
- Heinzl, A., Winter, R., & Bichler, M. (2015). Internationalization of Information Systems Research and Teaching. *Business & Information Systems Engineering*, 57(4), 225–228. <https://doi.org/10.1007/s12599-015-0388-y>
- Hirschheim, R., & Klein, H. K. (2012). A Glorious and Not-So-Short History of the Information Systems Field. *Journal of the Association for Information Systems*, 13(4), 188–235. Retrieved from <http://aisel.aisnet.org/jais/vol13/iss4/5/>
- Hoppen, N., & Meirelles, F. S. (2005). Sistemas de Informação: Um panorama da Pesquisa Científica Brasileira entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, 45(1), 24–26. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902005000100004>
- JCR. (2017). Journal Citation Reports 2015. Thomson Reuters (Clarivate Analytics). Retrieved from [http://wokinfo.com/products\\_tools/analytical/jcr/](http://wokinfo.com/products_tools/analytical/jcr/)
- JISTEM. (2016). Journal of Information Systems and Technology Management. Retrieved from <http://www.jistem.fea.usp.br>
- Knight, J. (2007). Internationalization: Concepts, Complexities and Challenges. In *International Handbook of Higher Education* (pp. 207–227). Dordrecht: Springer Netherlands. [https://doi.org/10.1007/978-1-4020-4012-2\\_11](https://doi.org/10.1007/978-1-4020-4012-2_11)
- Kwiek, M. (2016). The European research elite: a cross-national study of highly productive academics in 11 countries. *Higher Education*, 71(3), 379–397. <https://doi.org/10.1007/s10734-015-9910-x>
- Leite, P., Mugnaini, R., & Leta, J. (2011). A new indicator for international visibility: exploring Brazilian scientific community. *Scientometrics*, 88, 311–319. <https://doi.org/10.1007/s11192-011-0379-9>
- Likert, R. (1932). *A Technique for the Measurement of Attitudes*. New York: The Science Press.
- Meneghini, R., Packer, A. L., & Nassi-Calò, L. (2008). Articles by Latin American Authors in Prestigious Journals Have Fewer Citations. *PLoS ONE*, 3(11), 1–4. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0003804>
- R Core Team. (2017). R: A Language and Environment for Statistical Computing. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing. Retrieved from <https://www.r-project.org>
- RESI. (2016). Revista Eletrônica de Sistemas de Informação. Retrieved from <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo/index>
- Rostan, M., Ceravolo, F. A., & Metcalfe, A. S. (2014). The Internationalization of Research. In F. Huang, M. Finkelstein, & M. Rostan (Eds.), *The Internationalization of the Academy* (pp. 119–143). Dordrecht: Springer Netherlands. [https://doi.org/10.1007/978-94-007-7278-6\\_7](https://doi.org/10.1007/978-94-007-7278-6_7)
- Shin, J. C., & Cummings, W. K. (2010). Multilevel analysis of academic publishing across disciplines: Research preference, collaboration, and time on research. *Scientometrics*, 85(2), 581–594. <https://doi.org/10.1007/s11192-010-0236-2>
- SJR. (2017). Scimago Journal & Country Rank. Retrieved from <http://www.scimagojr.com/journalsearch.php>
- Zhang, P. (2015). The IS History initiative: Looking Forward by Looking Back. *Communications of the Association for Information Systems*, 36, 477–514. Retrieved from <http://aisel.aisnet.org/cais/vol36/iss1/24>